

**Evento:** XX Jornada de Extensão

**PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA MULTIDISCIPLINAR:  
CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTITUIÇÃO DOCENTE <sup>1</sup>  
MULTIDISCIPLINARY PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM:  
CONTRIBUTIONS TO THE TEACHING CONSTITUTION**

**Ana Paula Butzen Hendges<sup>2</sup>, Rosemar Ayres Dos Santos<sup>3</sup>, Eliane Gonçalves  
Dos Santos<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de Extensão

<sup>2</sup> Licencianda do Curso de Física Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Bolsista do Subprojeto Residência Pedagógica Multidisciplinar (RPM-CAPES). E-mail: abhendges@gmail.com.

<sup>3</sup> Professora do Curso de Física Licenciatura e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC), UFFS, Colaboradora do RPM-CAPES. E-mail: roseayres07@gmail.com.

<sup>4</sup> Professora do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, UFFS, Coordenadora RPM-CAPES. E-mail: eliane.santos@uffs.edu.br.

#### INTRODUÇÃO

A partir do Programa Residência Pedagógica - ação que integra a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo fomentar o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de Educação Básica, no transcorrer da segunda metade de seu curso - os residentes, tanto bolsistas quanto voluntários, tem a oportunidade de construir o seu ser docente preocupados com a atual situação de ensino no Brasil e inquietos frente à concepção da denominada escola tradicional que, muitas vezes, parece mais tradicional a cada dia.

O Programa ao qual fazemos parte está inserido na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo, nomeado como subprojeto Residência Pedagógica Multidisciplinar (RPM) por englobar a área de Ciências da Natureza, com os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Química e Física, em busca de atingir objetivos estabelecidos pelo Programa. O subprojeto RPM conta com dois núcleos, cada um deles possui 1 Coordenadora, 2 professoras colaboradoras, 3 preceptores, 24 residentes bolsistas e 3 residentes voluntários.

Assim, os residentes, depois de selecionados a partir de um edital, aleatoriamente, foram distribuídos nos dois núcleos, cada um orientado por uma Coordenadora, sendo cada residente designado a orientação na escola por um preceptor. Com relação às Coordenadoras, uma possui formação na área das Ciências Biológicas e a outra na área da Química. Para abranger os três cursos de licenciatura, o Programa conta com uma Colaboradora, com formação na área da Física e outra na área de Química. Já, com relação aos preceptores, contamos com seis (6) professores atuantes no município de Cerro Largo e cidades próximas, sendo três formados na área das Ciências Biológicas, dois na área da Química e um na área da Física.

**Evento:** XX Jornada de Extensão

Quanto aos objetivos propostos pelo Programa, segundo a CAPES (2018), está o aperfeiçoamento da formação dos discentes de cursos de licenciatura; a indução à reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura; o fortalecimento, ampliação e consolidação da relação entre Instituto de Ensino Superior e a escola; a promoção à adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular. Desse modo, como residente do Programa, a escrita desse trabalho tem por objetivo relatar as contribuições do RPM na constituição docente e para o fazer pedagógico, analisando como as atividades desenvolvidas dentro do programa auxiliam para tal.

#### METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos do Programa, o RPM da UFFS, *campus* Cerro Largo, utiliza estratégias pautadas na leitura, diálogo, reflexão e escrita. Almeida (2009, p. 26), citando o educador brasileiro Paulo Freire relata que:

Ler, segundo Freire, não é caminhar sobre as letras, mas interpretar o mundo e poder lançar sua palavra sobre ele, interferir no mundo pela ação. Ler é tomar consciência. A leitura é antes de tudo uma interpretação do mundo em que se vive. Mas não só ler. É também representá-lo pela linguagem escrita. Falar sobre ele, interpretá-lo, escrevê-lo. Ler e escrever, dentro desta perspectiva, é também libertar-se. Leitura e escrita como prática de liberdade.

Ler vai além de decifrar palavras, está ligado à compreensão do que se lê, é interpretar e viver o que as palavras conseguem externar. E, somado à escrita, é possível formalizar concepções sobre determinado assunto, estabelecendo um posicionamento crítico frente ao âmbito social.

Porém, antes da escrita, é preciso refletir e dialogar socialmente para que o sujeito se aproprie dos conhecimentos e das palavras, caso contrário, ocorrerá apenas uma reprodução de pensamentos. E isso, conforme Vygotsky (1988) é a internalização do conhecimento, que ele define como “reconstrução interna de uma operação externa” (VYGOTSKY, 1988, p. 63).

Para isso, o programa dispõe de um cronograma de atividades. Toda segunda e última terça-feira de cada mês ocorre programações diversificadas, sendo uma para o encontro de formação sobre temáticas voltadas ao ensino, onde todos os bolsistas e voluntários do RPM, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) dos subprojetos Biologia, Física e Química e do Programa de Educação Tutorial (PET) Ciências participam, juntamente com seus coordenadores, preceptores ou supervisores, de discussões acerca de metodologias de ensino, desafios e possibilidades da profissão docente, a necessidade do trabalho escolar em equipe e demais propostas planejadas para favorecer nossa criticidade frente as nuances da educação. A outra programação é a participação no programa de extensão “Ciclos Formativos em Ensino de Ciências e Matemática”, que consiste em encontros sistemáticos que oportunizam diálogos coletivos acerca do trabalho docente, de metodologias de ensino diferenciadas e de referenciais

**Evento:** XX Jornada de Extensão

teóricos contando, também, com a participação de outros professores da rede pública de ensino.

A fim de haver uma apropriação da palavra/conceito, trabalhamos para além do diálogo, com o Diário de Bordo, no qual devemos descrever de forma crítico-reflexiva os principais acontecimentos presenciados em palestras, encontros de formação, reuniões, sala de aula, âmbito escolar ou nas vivências do dia a dia e que nos remetem à reflexão do Ser Professor pesquisador da própria prática. Como forma de divulgação do trabalho realizado e, também, como meio de externar concepções internalizadas, os residentes são desafiados a elaborar escritas para submissão em eventos, o que nos proporciona uma grande gama de experiências construtivas, as quais refletem na nossa constituição docente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constituir-se professor crítico-reflexivo, que avalia e autoavalia a prática pedagógica é um processo que exige, dentre outros, muita leitura e participação ativa em discussões acerca da educação. Através de leituras dirigidas e palestras, seguidas de sistematização de ideias e debates entre o grupo, construímos nossas concepções sobre determinado assunto, ou seja, internalizamos o conhecimento do social para o individual e, com isso, buscamos transformar nossas concepções em metodologias de ensino.

A participação em Projetos como o RPM nos remete ao contato direto com a atual situação do ensino e qualifica nossa formação inicial ao nos fazer posicionar criticamente frente a essas situações. E, de acordo com Rebelo (2003, p. 46), “a má-formação inicial e continuada dos professores contribui para que não pensem criticamente sobre a função que desempenham como educadores, acabando por colaborar com a continuidade da sociedade e da educação excludentes”.

Por isso, estar inserido em programas de formação inicial nos fornece uma maior qualificação profissional se comparado aos discentes que são desprovidos desse benefício. Pois, “no plano subjetivo, a formação é entendida como um processo de apropriação pessoal e reflexiva, de integração da experiência de vida na experiência profissional, em função das quais a ação educativa adquire significado” (CARDOSO; BATISTA; GRAÇA, 2016, p. 382). Então, é na experiência que nos constituímos, na experiência do contato com a sala de aula e com os estudantes, na imersão em discussões acerca de metodologias de ensino, em debates sobre referenciais teóricos da área da educação, no desafio da escrita reflexiva. Essas experiências, somadas, agregam significado à nossa ação educativa de professores em formação inicial.

E, como mencionado anteriormente, essas vivências devem ser registradas no Diário de Bordo e, analisando-o, percebemos o quanto nos remeteu à palavra *ler*. Acreditamos que, para mudar o ensino, é necessário, acima de tudo, mudar o professor. Pois, com o tempo, podemos nos acostumar com as denominadas aulas tradicionais, considerando-a mais viável devido à elevada carga horária semanal. O pior é que, muitas vezes, podemos nos preocupar menos com a qualidade de ensino e mais com a quantidade de conteúdos “passados” aos estudantes. Essa

**Evento:** XX Jornada de Extensão

conduta profissional pode ser ocasionada pela falta da leitura, que nos remete a um pensamento restrito e uma aceitação de tudo pela falta de um pensamento mais crítico, mais reflexivo. Nesse ponto, o RPM tem proporcionado grandes reflexões e auxiliado no processo de adquirir o hábito da leitura, pois sua importância é destacada e exigida constantemente nos encontros de formação.

É, nesses mesmos encontros, que construímos o Ser Professor, em que, conforme uma reflexão retirada do Diário, “o meu Ser Professor ideal é aquele que faz com que o estudante compreenda situações do dia a dia e se utilize dos conceitos científicos para explicá-los. Em suma, no caso da física, a memorização matemática prevalece, deixando-se de estudar os fenômenos da natureza e isso me deixa desapontada”.

Porém, não cair no tradicionalismo é algo muito difícil, como o próprio nome já diz, é uma tradição, e deixar uma tradição não é tão simples. Mas, estando inseridos no RPM, temos um “gás extra” para desviar dessa concepção de ensino e buscar diferentes formas de ensinar que façam nosso estudante refletir sobre seu processo de aprendizagem e sobre a presença do que está sendo ensinado em sua vida. O professor precisa apropriar-se de saberes científicos, mas os saberes pedagógicos são, de forma equivalente, fundamentais para o exercício da docência de maneira competente, de tal modo que ambos os saberes são determinantes na formação de docentes (VIOLA, 2007). Ou seja, a necessidade do saber pedagógico é tão importante quanto o saber científico e, no processo de formação inicial, não há contato com as concepções pedagógicas tanto quanto ao estar inseridos em programas de ensino, pesquisa e extensão. Novamente, a importância do RPM na tentativa de mudar a atual situação de ensino aparece.

O fato de não querer se “acomodar” é reflexo de uma trajetória longa dentro de programas, pois, muitos dos bolsistas RPM já foram bolsistas PIBID. A partir dessa trajetória construímos conhecimentos e vamos constituindo nosso Ser Professor. Foram pelos erros e acertos que fomos avaliando como seria o caminhar na trajetória certa desse grande desafio que é ser educador.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já referido, o RPM nos proporciona experiências na área da educação que auxiliam na constituição docente, através de leituras e problematizações dialógicas voltadas ao ensinar e aprender e, também, experienciar a sala de aula, na condição de professor estagiário.

Nesse sentido, no contato com os estudantes em sala de aula e com a elaboração do plano de aula embasado nas discussões dos encontros de formação, contando com o auxílio dos Coordenadores e preceptores, adquirimos um posicionamento crítico-reflexivo frente a situações-problema e referente às formas de ensinar.

Assim, entendemos que construímo-nos como docentes através de experiências vividas, pelos erros e acertos e em um contato direto com a leitura e a escrita, realizando diálogos formadores com colegas e refletindo sobre nossa postura perante a nossa sala de aula e nossos estudantes. E, somos professores...

**Evento:** XX Jornada de Extensão

Palavras-chave: Professor em Formação Inicial; Leitura e Escrita Formativa; Fazer Pedagógico.

Keywords: Teacher in Initial Formation; Reading and Formative Writing; Do Pedagogical.

#### AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. J. Folha Explica Paulo Freire. São Paulo: Publifolha, 2009. 104 p.

CAPES. Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 25 mai. 19.

CARDOSO, M. I. S.; BATISTA, P. M. F.; GRAÇA, A. B. S. A identidade do professor: desafios colocados pela globalização. Revista Brasileira de Educação, v. 21, n. 65, p. 371-390, abr./jun. 2016.

REBELO, R. A. A. Indisciplina escolar: causas e sujeitos: a educação problematizadora como proposta real de superação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

VIOLA, J. Docência universitária: trajetórias e saberes da formação de professores na área de ciências biológicas da UFU. Horizonte Científico, v. 1, n. 1, p. 1-26, 2007.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.